



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso

**Fatores De Não Adesão Relacionados à Vacina Contra a Influenza
Na População Idosa**

Gama-DF

2020

JOSÉ CLEITON NASCIMENTO DE ARAÚJO
THÁYANA ÉRICA DO NASCIMENTO

**Fatores de não adesão relacionados à vacina contra a influenza
na população idosa**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Prof. Ms. Everton Aurélio Dias Campos

**JOSÉ CLEITON NASCIMENTO DE ARAÚJO
THÁYANA ÉRICA DO NASCIMENTO**

Fatores de não adesão relacionados à vacina contra a influenza na população idosa

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 12 de novembro de 2020.

Banca Examinadora

Prof. Ms. Evertton Aurélio dias Campos
Orientador

Profa. Marina Shinzato Camelo
Examinador

Prof. Jussara Soares Marques dos Anjos
Examinador

Fatores de não adesão relacionados à vacina contra a influenza na população idosa

José Cleiton Nascimento de Araujo ¹

Tháyana Érica do Nascimento ²

Resumo:

Objetivo: Identificar quais os possíveis fatores que limitam a vacinação na população idosa, compreender os motivadores da baixa adesão observadas nesse subgrupo específico; identificar quais dificuldades em aderir à prática vacinal. Métodos: Estudo de revisão bibliográfica. Resultados: O que demonstra é uma grande não adesão nos estudos realizados, assim, vimos que não atinge a meta recomendada pelo ministério da saúde que é de 80%, o que se revela é a necessidade de profissionais e paciente na realização de atividades comovida quanto a importância da vacinação é a melhoria de qualidade de vida relacionado à diminuição quanto as internações hospitalares e doenças (FRANCISCO, BARROS, CORDEIRO, 2011; DONALISIO, et al; 2006). A cobertura vacinal foi menor entre pessoas de 60-69 anos de idade (13,33%), idosos com medo de eventos adversos (46,66%), desconfiança quanto à eficácia da vacina (60%), falta de orientação por parte dos profissionais de saúde acerca da imunização fazendo com que os idosos deixem de se vacinar (13%), prática regular de atividade física (6,66%), menor poder aquisitivo na renda mensal (6,66%), situação conjugal encontraram uma diferença na adesão à vacina em idosos sem companheiros (13,33%), maior prevalência de vacinação entre aqueles com menos de quatro anos de estudos (6,66%), sobre o uso de serviços de saúde a diminuição quanto à frequência de consulta médica nos últimos 12 meses foi associada positivamente à vacinação contra a influenza. Conclusão: O conhecimento inadequado quanto aos seus verdadeiros objetivos na vacinação e a importância dessa estratégia levando às práticas educativas, orientação de forma clara e objetiva por parte dos profissionais de saúde pontuando riscos e benefícios para o idoso todas as vezes que esse indivíduo procurar o serviço de saúde, principalmente no momento da vacinação alertando sobre possíveis sintomas que na maioria das vezes são leves é extremamente necessário.

Palavras-chave: Influenza Humana 1. Idoso 2. Cobertura Vacinal 3. Fatores Socioeconômicos 4.

Abstract:

Identify the possible factors that limit vaccination in the elderly population, understand the motivators of low adherence observed in this specific subgroup; identify which difficulties in adhering to vaccination practice. Methods: Literature review study. Results: What shows is a great non-adherence in the studies carried out. Thus, we saw that it does not reach the goal recommended by the Ministry of Health, which is 80%, what is revealed is the need for professionals and patients to carry out activities touched by the importance of vaccination and the improvement in quality of life related to the decrease as for hospital admissions and diseases (BRASIL; 1996; LIMA; 2008). Vaccination coverage was lower among people aged 60-69 years (13.33%), elderly people with fear of adverse events (46.66%), distrust about the

¹Graduando José Cleiton Nascimento de Araújo do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: cleitonaj3@gmail.com.

²Graduando Tháyana Érica do Nascimento do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: thayanaerikagmail.com.

vaccine's effectiveness (60%), lack of guidance on the part of health professionals about immunization causing the elderly to stop vaccinating (13%), regular practice of physical activity (6.66%), less purchasing power in monthly income (6.66%), marital status found a difference in adherence to the vaccine in the elderly without partners (13.33%), higher prevalence of vaccination among those with less than four years of schooling (6.66%), on the use of health services and a decrease in the frequency of consultation in the past 12 months has been positively associated with influenza vaccination. Conclusion: Inadequate knowledge about their true goals in vaccination and the importance of this strategy leading to educational practices, guidance in a clear and objective way by health professionals, scoring risks and benefits for the elderly whenever this individual seeks the service health, especially at the time of vaccination, warning about possible symptoms that most of the time are mild is extremely necessary.

Keywords: Human Influenza 1. Elderly 2. Vaccine Coverage 3. Socioeconomic Factors 4.

1 INTRODUÇÃO

A influenza é uma doença infecciosa viral, contagiosa, relacionada ao comprometimento do trato respiratório. Quando comprovada em um indivíduo com uma boa resistência imunológica, apresenta-se uma doença de pouca importância. Porém, é uma doença que se dissemina rapidamente e apresenta elevada mortalidade em grupos específicos vulneráveis (PESSONI et al., 2007).

O envelhecimento da população está cada vez maior na humanidade, e também, um dos nossos grandes desafios para a organização mundial da saúde. O envelhecimento da população é um acontecimento de cobertura mundial, de grande importância para o ano de 2050, indica que haverá um total de aproximadamente dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo (BRASIL; 2006).

No Brasil, a Política Nacional de Saúde do Idoso, aprovada em 1994 pela Lei n.º 8.842 e regulamentada em 1996 (Decreto 1.948/96) busca assegurar os direitos das pessoas com 60 anos e mais, destacando as condições para sua autonomia e integração à sociedade (BRASIL, 1999).

A partir do ano de 2000, o Ministério da Saúde iniciou a implantação do Sistema de Vigilância da Influenza no Brasil que visa à necessidade do acompanhamento do vírus influenza e da existência de vacinas para a prevenção da doença e/ou morte relacionada às suas complicações em determinados grupos de risco específicos, dentre estes, os idosos, no intuito de evidenciar competência e características positivas proporcionando a prolongação de vida saudável do idoso (ARAÚJO, 2001).

Em 2006, foi aprovada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) que define a Atenção Básica (AB) como porta de entrada para a atenção à saúde do idoso e a referência para a rede de serviços especializados de média e alta complexidade. Logo após, implantou-se a Política Nacional de Atenção Básica, caracterizada por desenvolver um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e a manutenção da saúde (BRASIL, 2006c; WHO, 2007).

CANDORE et al (2008), relata que a imunidade baixa em indivíduos idosos são inúmeros, porém, podendo permitir intervenções terapêuticas que previnam, ou pelo menos retardam o aparecimento de doenças relacionadas com a idade e contribuam ainda mais com o aumento da expectativa e da qualidade de vida nessa população.

Alguns estudiosos relatam consequências positivas em suas investigações a respeito da vacina contra influenza, devido ao crescimento na proporção de idosos na população brasileira, sob o número de idosos que atingindo a faixas etárias de risco para doenças crônicas e incapacidades, aproximadamente 80% dos idosos no país apresentam alguma doença crônica (DIEZN et al, 2004).

Silva et al (2005) mencionam que a prática educativa de enfermagem deve se propor a trabalhar com grupos, com a intenção da construção coletiva do viver cotidiano dos mesmos, problematizando suas situações de vida, o que requer que o papel de facilitador no processo ensino aprendizagem assumido pelo profissional enfermeiro seja de compromisso com a educação-saúde.

Este estudo tem como o objetivo de identificar os possíveis fatores da baixa cobertura vacinal da população idosa e compreender os motivos da baixa adesão observados nesse subgrupo específico, a fim de desenvolver estratégias específicas para essa população.

1.1 Justificativa

O vírus influenza sofre alterações em sua estrutura genômica periodicamente contribuindo para existência de diversos subtipos, além disso, possui uma elevada transmissibilidade e distribuição mundial. Fatores ambientais como umidade e temperatura em locais com um padrão de sazonalidade entre as regiões bem definidas como é o caso do Brasil, predispõe a ocorrência anual de influenza. A imunidade aos vírus influenza é adquirida a partir da infecção natural ou pela vacinação, sendo que esta última garante imunidade somente em relação aos vírus semelhantes da sua composição. A incerteza sobre os sorotipos circulantes reforça a importância da administração da vacina antes da exposição ao vírus, sendo considerada a principal medida utilizada na prevenção da doença (BRASIL, 2017).

Além da recomendação da vacina pela OMS, como estratégia de saúde pública para prevenção contra a influenza e suas complicações, outros órgãos também a indicam para idosos e indivíduos com doenças crônicas (BRASIL, 2017).

As consequências indicam que os principais motivos para a não adesão à vacinação é a falta de esclarecimento sobre a vacina e sobre as complicações causadas pelo vírus Influenza, além do descrédito na vacina, importante no intuito de orientar ações para reverter o quadro infeccioso, aumentando as coberturas vacinais.

1.1.1 Questão Norteadora

Quais fatores influenciam a não adesão de idosos na vacinação contra vacina anti-influenza?

1.1.2 Hipótese

Acredita-se identificar uma baixa adesão na vacinação em idosos por algum motivo aparente. Sendo assim, precisa intensificar mais a cobertura vacinal com os idosos na importância da imunização ao combate à influenza.

Assim, fortalecer a vacinação em idosos para algumas doenças crônicas específicas, especificar a aproximação desses idosos nas campanhas e comparecimento desses subgrupos aos postos de saúde.

1.1.3 Objetivos

Geral: Identificar quais os possíveis fatores que delimitam a vacinação na população idosa.

Específicos: compreender os motivadores da baixa adesão observadas nesse subgrupo específico; identificar quais são os problemas encontrados ao não aderir a prática vacinal.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A influenza é uma doença respiratória aguda viral que afeta o sistema respiratório, mais conhecida como gripe, com tendência a se disseminar facilmente em epidemias sazonais e também podendo causar pandemias (DUARTE et al., 2015). Uma vez que a doença respiratória aguda é causada pelo vírus Influenza A, ele é transmitido de pessoa a pessoa, por meio da tosse ou espirro e do contato com secreções respiratórias de infectados (BRASIL,2018)

Existem quatro tipos de vírus influenza: A, B e C e D. O vírus influenza C causa apenas infecções respiratórias leves, apresenta pouca significatividade e não possui impacto na saúde pública e não está relacionado com epidemias, o vírus D não é conhecido por infectar e causar a doença em humanos (BRASIL, 2018). O vírus influenza A e B são responsáveis por epidemias sazonais e que infectam humanos, sendo o vírus influenza A responsável pelas grandes pandemias (Brasil,2018).

A partir da descoberta da vacina houve mais demandas com a cobertura vacinal, na atualização da caderneta dos idosos. Nesse momento, houve uma grande diferença positiva no controle e erradicação de várias epidemias e doenças imunopreveníveis de grande repercussão pessoal, social e econômico (BRASIL, 2017).

O Ministério da Saúde, hoje em dia, possui como alvo vacinal, ao menos 80% dos idosos e determina um cenário vacinal presente aos acontecimentos de fragilidade de origem imunológica (BRASIL, 2018). O Brasil criou um sistema de imunização para idosos, onde foram vacinados contra influenza 7,6 milhões de indivíduos na faixa etária de 65 anos e mais (87,34% de cobertura vacinal), ocasião em que 88,43% dos municípios brasileiros alcançaram a meta estabelecida pelo Ministério da Saúde que foi de 80%, em 12 anos de 85%, contra o recomendado pela Organização Mundial da Saúde que é de 95% (Francisco et al, 2011).

A vacina tem como objetivo proteger a população contra formas graves da infecção, ajudando na diminuição da mortes responsabilizada à influenza em idosos e mostra resultado mediato na diminuição das internações hospitalares e das despesas com o tratamento de infecções (ARAÚJO et al, 2007).

A enfermagem possui responsabilidade direta no cumprimento do direito à saúde, sendo responsável por assegurar a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhe acesso universal e igualitário e suas ações deverão ser pautadas na prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo atenção especial às doenças que afetam a vida longa (RODRIGUES et al, 2007).

Há que intensificar o repasse de informações sobre a vacinação do idoso nos serviços públicos e privados, para todas as faixas etárias e, particularmente, para os grupos específicos dos idosos.

Diante do contexto descrito acima, surgiu o interesse em identificar nas produções científicas as principais causas da baixa adesão na vacinação contra a influenza em idosos suscetíveis a doenças crônicas em usuários da saúde no cenário atual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa baseada na elaboração e avaliação de aspecto literário, que fornece informações acerca de debates, metodologias e respostas advindas de pesquisas, bem como, a análise de elaboração de estudos posteriores. Para sua realização, deve-se obedecer a padrões rigorosos em sua metodologia, nitidez na apresentação dos resultados, sendo claramente observadas as características das pesquisas inseridas na revisão. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O modelo integrativo compõe-se de seis etapas, a primeira etapa consiste na identificação do tema e escolha da questão norteadora, a segunda etapa define-se as informações a serem retiradas dos estudos selecionados, na terceira etapa diz respeito aos critérios para inclusão e exclusão dos estudos, na quarta etapa realiza-se na apresentação e análise de dado e a avaliação dos estudos inseridos na revisão integrativa, a quinta etapa relaciona-se a interpretação dos resultados e discursão dos dados e, por fim, na sexta etapa faz-se a apresentação da revisão e síntese do conhecimento.(MENDES; SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

O presente estudo teve como ênfase a seguinte questão norteadora: Quais fatores influenciam a não adesão de idosos na vacinação contra vacina anti-influenza?

As informações para construção da pesquisa, foram obtidas a partir das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Centro Latino-Americano de Informação em Saúde (Lilacs) e Base de dados de Enfermagem (Bdenf).

A escolha das publicações quanto aos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a partir de artigos científicos publicados na íntegra entre os anos de 2010 a 2020, de Língua Portuguesa que tivessem relevância com a temática proposta. Os critérios de exclusão utilizados foram: fuga fora do tema, dissertações e resenhas nas bases de dados, bem como artigos nos quais os sujeitos eram: pacientes, profissionais de saúde e familiares.

A busca ocorreu através dos descritores inseridos nos Descritores em Ciência da Saúde(DeCS) a saber: Idosos, Influenza humana, Vacina contra Influenza, Cobertura Vacinal. Utilizou-se os operadores booleanos AND e OR para realizar as combinações, a busca de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2020, nas buscas apresentadas na tabela 1. Base de dados SciELO, Usando essa combinação: (influenza) AND (idoso) AND (cobertura vacinal) AND (taxa de vacinação) OR (fatores socioeconômicos) foram obtidos 17 artigos, após aplicar filtro de idioma português, restaram 14, ano de publicação últimos 10 anos, texto completo se manteve 08 e foi lido título e resumo 04 artigos estavam

repetidos, amostra final: 04

2° busca Base de dados SciELO, usando essa combinação: (influenza) AND (idoso) AND (cobertura vacinal) OR (taxa de vacinação) OR (fatores socioeconômicos) foram obtidos 59 artigos, após aplicar filtro de idioma português, restaram 54, ano de publicação últimos 10 anos 29, texto completo 25 e foi lido título e resumo 10 artigos estavam repetidos 12 apresentaram fuga ao tema ,amostra final: 03

Base de dados LILACS, usando essa combinação: (influenza) AND (idoso) AND (cobertura vacinal) AND (taxa de vacinação) OR (fatores socioeconômicos) foram obtidos 23 artigos, após aplicar filtro de idioma português, restaram 13, ano de publicação últimos 10 anos, texto completo se manteve 08 e foi lido título e resumo 03 artigo apresentou fuga ao tema, 01 trata-se de dissertação e 02 já tinha vindo na base SciELO, mostra final: 02

2° busca base de dados LILACS, usando essa combinação: (influenza) AND (idoso) AND (cobertura vacinal) OR (taxa de vacinação) OR (fatores socioeconômicos) foram obtidos 248 artigos, após aplicar filtro de idioma português, restaram 114, ano de publicação últimos 10 anos 60, texto completo se manteve 60 e foi lido título e resumo 52 artigo apresentou fuga ao tema, 01 trata-se de dissertação e 05 já tinha vindo em buscas anteriores, amostra final: 02

Base de dados BDENF , usando essa combinação: (influenza) AND (idoso) AND (cobertura vacinal) AND (taxa de vacinação) OR (fatores socioeconômicos) foram obtidos 06 artigos, após aplicar filtro de idioma português, se manteve 06, ano de publicação últimos 10 anos e texto completo se manteve 04 e foi lido título e resumo 02 artigos apresentou fuga ao tema e 01 já tinha vindo na base LILACS, amostra final: 01

2° busca base de dados BDENF, usando essa combinação: (influenza) AND (idoso) AND (cobertura vacinal) OR (taxa de vacinação) OR (fatores socioeconômicos) foram obtidos 19 artigos, após aplicar filtro de idioma português, se manteve 18, ano de publicação últimos 10 anos 11, texto completo se manteve 11 e foi lido título e resumo onde 09 artigos apresentou fuga ao tema e 02 já tinha vindo em buscas anteriores, amostra final: 03

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

QUADRO- APRESENTAÇÃO DE DADOS

Base de Dados	Título	Autores/Ano	Considerações/temática
SciELO	Cobertura vacinal e fatores associados à vacinação contra influenza em pessoas idosas do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE 2015	(SATO, et al; 2020).	Situação conjugal, prática de atividade física e interação com o serviço de saúde.
SciELO	Fatores associados à adesão à vacinação anti-influenza em idosos não institucionalizados, São Paulo, Brasil	(MOURA, et al; 2015).	Não acreditarem na vacina, medo de eventos adversos e desconfiança quanto à eficácia da vacina, e menos elevada no grupo etário dos idosos mais jovens (60-69 anos).
SciELO	Fatores relacionados à vacinação contra a gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil	(CAMPOS, et al; 2012).	Descrédito sobre a eficácia da vacina, a preocupação com a ocorrência de efeitos adversos, a crença de que a gripe é uma doença banal e a vacinação não é necessária, e a falta de orientação dos profissionais da saúde.
SciELO	Vacinação contra influenza em idosos de Pelotas-RS, 2014: um estudo transversal de base populacional*	(NEVES, DURO, TOMASI; 2016).	Não quis/não gosta, talvez em razão dos mitos e inseguranças ainda existentes a respeito da vacina
SciELO	Fatores associados à vacinação contra Influenza A (H1N1) em idosos	(VICTOR, et al; 2014).	Quanto à prática regular de exercícios físicos, observou-se que idosos que não realizam exercícios foram os que mais se vacinaram contra a Influenza pandêmica A (H1N1).
SciELO	Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil	(FRANCISCO, BARROS, CORDEIRO; 2011).	Falta de preocupação com a gripe e o receio de reação adversa, menor prevalência de vacinação entre aqueles com menos de quatro anos de estudos

SciELO	Vacinação contra influenza em idosos: dados do FIBRA, Campinas, São Paulo, Brasil	(FRANCISCO, BORIM, NERI; 2015).	Desvalorização dos serviços públicos de saúde pelos idosos com melhores níveis socioeconômicos em algumas localidades. Ao acessar serviços médicos privados e especializados, esses idosos não recebem a recomendação para a vacinação contra a Influenza e/ou estejam menos atentos às campanhas vacinais
BDENF	Adesão dos idosos à vacinação contra gripe.	(GOMES, et al; 2013).	Não ter tempo de ir à unidade, para se vacinar (21,46%), não ter interesse em tomar ou não acreditava na vacina (31,09%) e não possuía informação sobre a vacina (28,81%).
BDENF	A percepção do idoso sobre a vacina contra influenza	(SANTOS, et al; 2011).	Insegurança do idoso, demonstrada na presença do medo de “reações” decorrentes da vacina.
BDENF	motivos que levaram os idosos a não se vacinarem contra a Influenza seasonal	(GOMES, et al; 2012).	Sentimento de medo constitui um dos principais motivos identificados pelo qual os idosos não vacinam, preocupação com as reações, que a vacina poderia manifestar.
BDENF	Vacinação contra influenza: conhecimentos, atitudes e práticas dos idosos.	(OLIVEIRA, et al; 2016)	Principal motivo para não se vacinarem é o receio dos efeitos adversos da vacina.
LILACS	Idosos vacinados e não vacinados contra a influenza: morbidade relatada e aspectos sociodemográficos, Porto Alegre (RS, Brasil), 2004	(VILARINO, et al; 2010).	Menor poder aquisitivo, portanto maior vulnerabilidade social, não tem procurado a vacinação.
LILACS	Vacinação contra influenza em idosos residentes na comunidade	(SANTOS, et al; 2014).	Quanto à situação conjugal houve diferença entre os idosos casados/união estável tanto na adesão a vacina quanto a não adesão pode-se

			observar a não adesão a vacinação também na faixa etária de 60-69.
LILACS	Avaliação dos conhecimentos, atitudes e práticas dos idosos sobre a vacina contra a Influenza, na UBS, Taguatinga, DF, 2009*	(SANTOS, OLIVEIRA; 2010).	Ocorrência de reações adversas, pois estes mencionaram ter sentido dores musculares e adquirido gripe, como evento associado à vacina, pouco conhecimento referente à importância da vacina como uma das principais formas de prevenção contra a influenza.
LILACS	Representações de idosos sobre a vacina da gripe.	(SILVA, MENANDRO; 2013).	Idosos que não aderiram às campanhas parecem isentar-se da responsabilidade de atitudes que promovam saúde, representando-a como algo dado por Deus, que a distribuiu segundo a fé de cada um.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados, verificou-se a importância de estudar e abordar o assunto proposto, a fim de detectar quais os motivos de não adesão dos idosos a vacina da influenza dentro dos artigos revisados.

Mais de 60% dos trabalhos revisados prevalece como fator principal, o descrédito sobre a eficácia da vacina. Vários são os fatores que contribuem para as baixas coberturas vacinais, entre eles, o descrédito sobre a eficácia da vacina, a preocupação com a ocorrência de efeitos adversos, a crença de que a gripe é uma doença banal e a vacinação não é necessária (CAMPOS et al., 2012).

Para justificar a não adesão um total de 46,66% dos idosos dizem ter medo de eventos adversos contudo, destaca-se que nenhuma vacina está isenta totalmente de manifestar algum evento, porém o risco e benefício da vacinação é muito maior do que a doença as quais elas protegem (BRASIL,2008).

De acordo com Victor et al., (2012) observou-se que idosos que não realizam exercícios foram os que mais se vacinaram contra a Influenza pandêmica A (H1N1). Resultado oposto foi revelado em um estudo sobre a influenza sazonal, em que a prática de

exercícios físicos regular por idosos teve associação positiva com a vacinação (SATO et al, 2020).

Quando se trata da falta de orientação por parte dos profissionais de saúde acerca da imunização, 13% dos idosos deixam de se vacinar ficando evidente o conhecimento inadequado quanto aos seus verdadeiros objetivos e importância desta estratégia.

Francisco(2011) relata que o recebimento de orientação por profissional de saúde foi o fator mais fortemente associado à vacinação contra a gripe.

Situação conjugal encontraram uma diferença na adesão à vacina em idosos sem companheiros 13,33%, ser casado/união estável apresenta uma associação positiva com a adesão a vacinação contra influenza, esses resultados pode expressar a falta de apoio do cônjuge nos pontos relacionados ao cuidado de saúde (SATO et al, 2020).

No que se refere à adesão a vacinação segundo o sexo não se observou uma diferença entre os gêneros, dessa forma, a questão do gênero não influencia no acesso à vacinação contra gripe. Contudo, a falta de diferença de cobertura vacinal entre homens e mulheres pode ser resultado da baixa procura do sexo masculino pelos serviços de atenção básica.

Segundo o poder aquisitivo à renda mensal teve um vínculo com a vacinação na faixa de menos de 2 salários e apresentando participação com a não adesão à vacinação. um total de 6,66% dos idosos não vacinados . Isto tanto pode sugerir que a população de idosos de menor poder aquisitivo têm maior vulnerabilidade social. Os idosos vacinados têm renda maior do que os idosos não vacinados. Por isto que podemos apontar que a população de idosos de menor poder aquisitivo, conseqüentemente tem a maior vulnerabilidade social, não tem procurado a vacinação,de que modo pode sugerir que essa população não frequenta os serviços de saúde de atenção básica.

Outro aspecto constatado foi à relação escolaridade e efetivação da vacina contra gripe em idosos com menos de quatro anos de estudos, a constatação de associação entre vacinação e escolaridade não tem sido unânime na literatura. No presente estudo pôde-se verificar prevalência de vacinação 6,66% entre aqueles com até quatro anos de estudos (FRANCISCO; BARROS; CORDEIRO, 2011).

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K.B.G. **O resgate da memória no trabalho com idosos:** o papel da educação física. 2001. [s.n.]. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001

ARAÚJO TME, Lino FS, Nascimento DJC, Costa FSR. Vacina contra influenza: conhecimentos, atitudes e práticas de idosos em Teresina. Rev bras enferm [Internet]. v.60, n.4, p.439-443, 2007

BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela saúde. 4ed. Brasília: Ministério da Saúde. v.4. 2006c.

BRASIL, 1999. **Política Nacional de Saúde do Idoso**, aprovada pela Portaria no 1.395, de 9 de dezembro de 1999. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, no 237-E, pp. 20-24, 13 dez. Seção

BRASIL, Da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Coordenação Geral do Programa Nacional De Imunizações. **Informe Técnico:** Protocolo de tratamento de influenza, 2017.

CAMPOS, Eliane Cristina et al . Fatores relacionados à vacinação contra a gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro,2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000500007&lng=en&nrm=iso>

CANDORE, G. et al. Immunogenetics, gender, and longevity. Ann N Y Acad Sci, v. 1089, p. 516-37, Nov. 2007.

DIEZT V, Venczel L, Izurieta H, Stroh G, Zell ER, Monterroso E, et al. Assessing and monitoring vaccination coverage levels: lessons from the Americas. **Rev Panam Salud Publica**. 2004 Dec;16(6):432-42.

DONALISIO, M.R.; RUIZ, T. e CORDEIRO R. Fatores associados à vacinação contra influenza em idosos em município do sudeste do Brasil. Rev. Saúde pública v. 40 n. 1 São Paulo jan./fev. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n1/27124.pdf>, acesso em 01/04/2007.

DUARTE, Denise. **Influenza: Vamos combater**. Rev Saúde Pública 2015; 40:115-9

FRANCISCO, P. M. S. B.; DONALISIO, M.R e LATORRE, M.R. D. O. Impacto da vacinação contra influenza na mortalidade por doenças respiratórias em idosos. Revista Saúde Pública, 2005, 39(1), 75-81. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n1/10.pdf>, acesso em 04/04/2007.

PESSONI A, CUDIZIO FFP, MACHADO MP, ZING NPC, BES PC, MATTOS RTB. Pesquisa Local Sobre o Impacto da Comunicação na Campanha Nacional da Vacinação de Idosos Contra a Gripe.IN:Anais Do 30º Congresso Brasileiro De Ciência Da Comunicação; 2007; Santos, Brasil[Internet].[Citado:em2009 JN 12].

RODRIGUES, R.A.P. *et al.* Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. **Texto e Contexto de Enfermagem**. v.16, n.3, p.536-545, 2007.

SATO, Ana Paula Sayuri et al . Cobertura vacinal e fatores associados à vacinação contra influenza em pessoas idosas do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE 2015. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 36, supl. 2, e00237419, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001405003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 out. 2020. Epub 31-Ago-2020.

SILVA, D.M.G.V. et al. Qualidade de vida na perspectiva de pessoas com problemas respiratórios crônicos: a contribuição de um grupo de convivência. *Revista Latino-Americano de Enfermagem*. v.13, n.1, p.7-14, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Global Report on Falls Prevention in Older Age. Geneva: World Health Organization, 2007.

Agradecimentos

Primeiramente agradecemos a Deus, por ter nos proporcionado tá junto nessa caminhada e finalizando junto o curso de enfermagem! Toda honra e glória a Deus, pois ele nos sustentou até aqui e vem nos abençoando por todo o percurso dessa caminhada.

A toda a minha família por toda oração, que me incentivou e persistiu comigo para nunca desistir. Um muito Obrigado a minha mãe Nilsa Nascimento que lutou arduamente comigo nesse grande sonho, que por muitas vezes orou por mim e sempre me incentiva a ser melhor todos os dias, á ela que desistiu dos seus sonhos para sonhar os meus, sei que se não fosse por você, não estaria aqui realizando o meu sonho. Espero um dia te proporcionar metade de tudo que vem lutando por nós duas nesses anos todos, vamos dominar o mundo, amo você!

Aos meus professores e todo o corpo docente do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac) e em especial ao nosso orientador Professor Ms Evertton Aurélio Dias Campos por toda dedicação, paciência, por acreditar e por nunca desistir de nós, o nosso muitíssimo obrigado e até breve não mais como alunos e sim como profissional da saúde!

Att, Tháyana Érica do Nascimento.

Agradeço a Deus por ter permitido que eu chegasse até aqui, toda a minha família que sempre me deu apoio e todo corpo docente do Centro Universitário do

Planalto Central Aparecido dos Santos (uniceplac) pela atenção e compromisso ao longo do curso.

Att, José Cleiton Nascimento de Araújo.